

estar vendo quem está falando. Transforme a meditação numa experiência inteiramente sensorial. Vamos supor que a Sacerdotisa vá lhe dar uma informação importante e sua voz soe natural. Você irá imaginar que ela está bem, mas não a vê. Se a visse, poderia talvez notar que ela tem lágrimas nos olhos...

Muitas pessoas perguntam se devem estudar as figuras do tarô antes de praticar a meditação e o trabalho com as imagens e energias interiores que ele representa. Costumo aconselhá-las a não estudar o jogo até terem experienciado cada uma das formas energéticas pelo menos uma vez. Isso porque o ego guarda as impressões de como elas devem ser, antes de vivenciá-las. Os arquétipos do tarô são energias vivas. Como nosso horóscopo demonstra — ao descrever com precisão nossas realidades individuais —, esses arquétipos nos criam e nos sustentam, não o contrário. Parece que aprendemos às avessas tudo o que se refere às energias geradoras de realidade. Os arquétipos sempre *são* o que *devem* ser. Não existe alternativa para eles. Estão em primeiro lugar na ordem das coisas; nós aparecemos em segundo, a realidade em terceiro.

É aconselhável, depois das experiências com os arquétipos, contar com a presença de um astrólogo que explique, com base em sua carta natal, por que, por exemplo, o Juízo Final apareceu-lhe como um chacal, por que lhe deu uma borboleta e por que colocou o presente simbólico em seus genitais. Funciona como se você tivesse estudado o simbolismo tarô-astrologia antes da meditação, expressando-o de acordo com a teoria astrológica.

Vivemos numa civilização que nos ensina a ter um conhecimento prévio de tudo, mas isso parece interferir na Meditação dos Guias Interiores. Já somos programados o suficiente. Viajar pelos planos internos com o ego informado acerca da aparência e da atuação dos arquétipos é algo que influencia a maneira de eles serem e agirem. Tenha confiança, mesmo que por sua cabeça passem idéias do tipo “mas isso é uma bobagem”, e encontre seu guia — as informações recebidas desse modo são mais marcantes. Trabalhar sem pre-conceber é um tanto difícil, principalmente para nós, ocidentais. Mas é a melhor recompensa.

Se alguma voz interior resolve testá-lo, sussurrando “Você está imaginando tudo isso”, responda: “Imaginando de *onde*?”

As imagens, as sensações e os pensamentos só podem vir de seu sistema psico-espiritual. Continue “inventando”, se julgar que é isso o que está fazendo, e vai se surpreender com os resultados percebidos no mundo exterior. É como se círculos de luz estivessem tocando e transformando tudo e todos que o cercam, afetando seu ambiente. Lembre-se: o que você chama de realidade não é senão o filme que *suas* energias estão criando.

A Meditação dos Guias Interiores não parece interferir em nenhuma forma de meditação ou trabalho interior. Também não é incompatível com nenhuma religião, exceto as mais dogmáticas. É um tipo de meditação que dá acesso direto ao inconsciente. Se você for cristão, ela ajudará sua compreensão do cristianismo. Se for praticante de yoga, o guia tornará seu caminho mais acessível; os judeus se aprofundarão no judaísmo; os humanistas se tornarão mais humanos; e os ateus ou agnósticos viverão seu lado espiritual pela primeira vez.

A Meditação dos Guias Interiores devolve autoridade espiritual ao individual — e é aí seu verdadeiro lugar. O guia existe para ensinar-lhe *seu* caminho espiritual, *seu* caminho para Deus, e o de mais ninguém.

Kundalini

Kundalini é uma palavra sânscrita que significa “aquilo que está enrolado”. Costuma ser traduzida por “poder da serpente” ou “fogo da serpente”. É o poder espiritual supremo locado no corpo humano e encontra-se enrolado, adormecido, na base da espinha. Quando desperta, cresce e penetra os seis centros internos de energia, ou chacras, localizados ao longo da coluna, até alcançar o sétimo chakra, no alto da cabeça, causando a experiência chamada Iluminação. Kundalini é associada, nos centros localizados mais abaixo, ao clitoris e ao pênis.

No texto maia *Popul Vuh*, Kundalini é chamada de *hurakan* ou “iluminação”; os chacras são representados por animais. Os zulus africanos chamam Kundalini de “o fogo dos deuses”. Kundalini é encontrada nos ensinamentos secretos de todas as comunidades espirituais do mundo.